

II Congresso Iberico do Castanheiro



**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Vila Real, Junho 20-22, 2007**



utad Univ. Trás-os-Montes
e Alto Douro

Sessão 6

Gestão do Souto / Gestión del Castañar

S6.01 Dias, R., Matos, M., Sousa, M.J., Baptista, P., Rodrigues, P.C., Martins, A.

Macrofungos em ecossistemas de *Castanea sativa* Mill. Do nordeste transmontano

Em Portugal, a biodiversidade de macrofungos nos principais habitats é pouco conhecida, pelo que pretendemos contribuir para o conhecimento da biodiversidade de macrofungos associados aos ecossistemas de castanheiro (*Castanea sativa*) no nordeste transmontano. O estudo da abundância relativa de espécies micorrízicas vs não micorrízicas e comestíveis vs não comestíveis constituem aspectos relevantes do trabalho em curso.

O trabalho de campo teve lugar de Outubro de 2004 a Dezembro de 2006, abrangendo 5 épocas de produção/colheita, Outono de 2004, Primavera e Outono de 2005 e Primavera e Outono de 2006. Foram marcadas 5 parcelas de 100m² cada em cada um dos habitats, tendo-se colhidos todos os carpóforos das parcelas, semanalmente no Outono e Primavera e mensalmente durante os restantes períodos do ano. Procedeu-se à identificação e quantificação dos carpóforos colhidos.

Durante o período em estudo, no ecossistema de *C. sativa* foram colhidas 53 espécies de macrofungos (20 em 2004, 10 em 2005 e 27 em 2006), pertencentes a 23 géneros (11 em 2004, 8 em 2005 e 18 em 2006).

As condições climáticas dos três anos de inventário explicam a reduzida biodiversidade de macrofungos exibida por este habitate nos dois primeiros anos e o aumento verificado no terceiro ano. Discute-se a biodiversidade observada ao longo do desenvolvimento do Projecto

S6.02 Martins, A., Coutinho, J.P., Raimundo, F., Borges, O., e Gomes-Laranjo, J.

Limitações da rega na produtividade fotossintética em soutos do Norte de Portugal

Apresentam-se os resultados obtidos de 2003 a 2006 sobre a influência da temperatura ambiente e da água do solo nas relações hídricas solo-árvore e na resposta fisiológica das árvores, com base no potencial hídrico foliar de base e na taxa de fotossíntese. O estudo decorreu num campo experimental com um souto adulto, 42 anos, variedade Longal, tendo-se quantificado aqueles parâmetros em parcelas cobertas com pastagem em regime de sequeiro e em regime de regadio. Os resultados obtidos mostraram nos dois tratamentos, valores elevados de potencial hídrico foliar de base (0,6 MPa) ao longo de toda a época estival em 2003, 2004 e 2006, o que expressa a existência de condições hídricas favoráveis à espécie e suficiente água no solo para a recarga hídrica das árvores, independentemente da rega. No ano de 2005, com elevado défice hídrico estival e condições extremas de secura, aqueles valores decresceram para -0,80 MPa em Agosto e -1,5 MPa em Setembro, evidenciando condições de vegetação muito